

## Processo de formação para o trabalho associado: uma práxis em construção que gera protagonismo e inclusão social

### RESUMO

Kátia Liane Rodrigues - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade – UFSCar

Maria Lúcia Teixeira Machado - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade – UFSCar

Leonardo Penafiel Pinho - Unisol Brasil e Associação Brasileira de Saúde Mental

Lairto Alves Tosta Junior - Psicólogo clínico

O Projeto: Boas Vindas – Formação para Trabalho Associado é uma iniciativa para capacitação e fortalecimento das práticas associativas no conjunto de oficinas de trabalho e geração de renda da Tecnologia Social- Núcleo de Oficinas e Trabalho (TS-NOT), do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira em parceria com a Associação Cornélia M. E. V. H. Vlieg, localizada em Campinas/SP. Protagonizando espaços de trabalho para portadores de transtornos mentais que não conseguem inclusão no mercado formal, tem na intersetorialidade com diversas políticas públicas sua estratégia de promoção de trabalho com valor social e de ampliação das sociabilidades. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma práxis que relaciona formação profissional com protagonismo e inclusão social pelo trabalho, no âmbito de uma experiência associativa inspirada no modelo da economia solidária. Após levantamentos e análises, concluímos que a TS-NOT se consolida como espaço de produção de saúde, trabalho e geração de renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia social. Economia solidária. Associativismo. Autogestão. Intersetorialidade.

## INTRODUÇÃO

O Núcleo de Oficinas e Trabalho (NOT), uma Tecnologia Social (TS) que promove trabalho, geração de renda e inclusão social, é uma das unidades do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira (SSCF) e desenvolve suas ações em parceria com a Associação Cornélia M. E. V. H. Vlieg (Associação CornéliaVlieg).

De acordo com o Instituto de Tecnologia Social, as Tecnologias Sociais se caracterizam por um,

[...] conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida (ITS, 2004, p.26).

Para o pesquisador Renato Dagnino, Tecnologia Social é:

o resultado da ação de um coletivo de produtores sobre um processo de trabalho que, em função de um contexto socioeconômico (que engendra a propriedade coletiva dos meios de produção) e de um acordo social (que legitima o associativismo), os quais ensejam, no ambiente produtivo, um controle (autogestionário) e uma cooperação (de tipo voluntário e participativo), permite uma modificação no produto gerado passível de ser apropriada segundo a decisão do coletivo (DAGNINO, 2014, p. 144).

A Tecnologia Social – Núcleo de Oficinas e Trabalho (TS-NOT) campo de pesquisas acadêmicas surge no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira e em especial, no processo de desinstitucionalização e construção de uma rede substitutiva de cuidado à saúde mental, na cidade de Campinas/SP.

A implantação da Reforma Psiquiátrica na cidade implicou a desinstitucionalização das práticas SSCF que emergiu processos complexos de uma instituição negada (o manicômio) para a construção de uma instituição inventada.

Transformar um hospital psiquiátrico em um serviço de saúde mais do que um processo gerencial de transformação institucional, foi parte de um contexto local e nacional de mobilização social e comunitária de diversos atores da Reforma Sanitária e da Reforma Psiquiátrica, que culminou na institucionalização de uma política nacional consolidada com a aprovação da Lei 10.216/01 que transformou o cuidado à saúde mental nacional.

A instituição inventada que se inicia na transição de modelo exigiu um processo permanente de invenções democráticas na construção de suas unidades assistenciais. Para Rotelli,

A instituição inventada [...] é feita de serviços que [...] entram com toda força no território das engenharias sociais como motores de sociabilidade e produtores de sentido e estão em todas as dimensões interferindo com a vida cotidiana, as cotidianas opressões, momentos da reprodução social possível, produtores de riqueza, de trocas plurais e por isso terapêuticos (ROTELLI, 2001, p. 97).

As invenções democráticas na construção de uma rede substitutiva de saúde mental de base comunitária, na formação de oficinas e de novas estratégias residenciais se impuseram na dinâmica da negação da instituição hospital psiquiátrica para a construção de uma nova instituição, que precisaria ser inventada. Processos constantes de constituição de novas tecnologias e coletivos que pudessem afirmar novos lugares sociais, que não tinham mais os muros e pátios como limitantes, mas sim o exercício pleno da cidadania e do direito a cidade.

As transformações ocorreram no micro espaço das práticas, como a alteração inclusive com a alteração do uso do termo paciente para usuário de um serviço do Sistema Único de Saúde (SUS). A construção de uma nova clínica de atenção psicossocial tendo o direito ao trabalho como prerrogativa gerou desafios e necessidades para as políticas públicas e nas estratégias institucionais.

O trabalho a ser ofertado não poderia mais ser o de manutenção da instituição negada como eram as práticas de laborterapia, de ocupação do tempo livre no interior das instituições. Ele deveria ser indutor de cidadania e de ampliação da contratualidade social dos usuários.

Neste cenário, a TS-NOT consolidou seus projetos na dimensão cotidiana de produção de trabalho com valor social. Espaço de produzir e de criar, de ampliação da contratualidade dos usuários para exercício pleno do direito, enquanto cidadãos. Direito ao trabalho, ao tratamento, à cidade e à circulação social.

O trabalho encontra seu valor no afeto, entendido como potência de agir, de transformar, trabalho afetivo que produz subjetividade, redes sociais e vida. Um constante criar e recriar que propicia aos oficinairos a ocupação de novos locais sociais, gerando mais que trabalho e renda: gerando valor intangível que agrega novas perspectivas de existência, um novo-valor-socio dos oficinairos (RODRIGUES, 2012, p. 169).

Para tal, organizou um conjunto de oficinas que têm nas práticas cooperativas e associativas um modelo de produção e geração de renda. As oficinas são espaços coletivos e o desafio de construir coletividades onde os componentes não são as somas individuais de usuários, mas sim algo único, singular, que se projeta na afirmação de um nós,

a lógica do Coletivo não é uma lógica de simples discursividade, não é uma lógica da serialidade, nem mesmo uma lógica de simples 'gestalt', mas uma lógica que respeita uma quase infinidade de fatores para cada um (OURY, 2009, p. 20).

Visando a promoção do direito ao trabalho consolidou programas e articulações permanentes com os sistemas: de saúde e de assistência social, com as políticas públicas de fomento à cultura, às tecnologias sociais, à agroecologia e a economia solidária, um dispositivo de articulação de redes e de políticas públicas.

Na atualidade, a TS-NOT é composta por uma diversidade de oficinas de trabalho e geração de renda, nas técnicas de: mosaico, papelaria artesanal, cartonagem, costura, vitrais: artesanal e religioso, serralheria, marcenaria, agricultura e jardinagem, ladrilho hidráulico e na área de alimentação:

restaurante, buffet para eventos e doceria artesanal, todas localizadas dentro da sede do SSCF.

As oficinas são compreendidas como empreendimentos econômicos solidários (EES) que realizam atividades econômicas, exercem a autogestão das atividades e usufruem coletivamente de seus resultados. Os grupos variam entre 20 e 60 pessoas e funcionam, em média 36 horas por semana, com o acompanhamento de profissionais de formação universitária (coordenadores de oficina) e de nível médio (monitores de oficina).

Ao coordenador cabe “ser, a um só tempo, de um ponto de vista biopolítico, empreendedor de subjetividade e de igualdade” (NEGRI, 2001, p. 23).

Cabe empreender um negócio, um projeto econômico do qual boa parte dosicineiros (denominação dada aos usuários que participam das oficinas) vivem da renda. Cabe empreender as subjetividades, dando espaço à criatividade, de olho no mercado e na comercialização. Cabe empreender o coletivo, fomentando os desejos, transformando-os na expressão de um grupo (RODRIGUES, 2012, p. 168).

Assim a TS-NOT se define como uma estratégia para proporcionar espaços alternativos de trabalho, via oficinas com capacidade para receber trezentosicineiros. Tem naintersetorialidade a aposta para contemplar a complexidade da inclusão social pelo trabalho e a pluralidade de usuários oriundos de vários serviços que compõem as redes de saúde e de assistência social do município.

Com vistas a tornar exequível o funcionamento das oficinas, em 1993 foi fundada a Associação Cornélia Vlieg que,

atua na reabilitação psicossocial de doentes mentais, no sentido de oferecer espaços alternativos de trabalho, buscando unir trabalho, saúde, convívio social e cultura. Viabiliza o funcionamento das oficinas de trabalho, oferecendo suporte administrativo para compra de matéria-prima e comercialização dos produtos e serviços das oficinas (CAYRES, 2012, p. 24).

As práticas de trabalho têm na economia solidária, no cooperativismo e no associativismo um modelo de inspiração que apoia e orienta o dia a dia das oficinas. A gestão coletiva das oficinas feita em conjunto pelos coordenadores, monitores e grupo deicineiros, co-responsabiliza a todos e possibilita os protagonismos.

O resultado positivo das oficinas é revertido em pagamento de bolsa oficina que é a geração de renda proporcionada pela TS-NOT:

Em relação à renda [...] ela tem um significado que transcende o real valor monetário, pois possibilita o aumento do poder de contrato dessas pessoas (icineiros) nas redes de relações sociais e principalmente interfere nas relações familiares, tendo uma função muito importante na inclusão social (CAYRES, 2012, p. 25).

A marca Armazém das Oficinas, ponto de comércio justo e solidário, encerra o ciclo de produção com comercialização das peças e serviços, por meio de uma loja física e virtual.

Considerando que a Associação Cornélia Vlieg, de acordo com seu estatuto social tem por objetivo,

promover de forma continuada, gratuita, permanente e planejada a integração social, profissional, econômica, política e cultural de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social e as que sofrem de transtornos mentais, por meio (dentre outros) de: 1. Estímulo de ações práticas alternativas de trabalho e geração de renda, criando condições para que os usuários exerçam sua cidadania. 2. Promoção de ações de capacitação e de formação profissional instruindo e preparando os usuários para o trabalho [...] 6. Apoio a promoção da geração de trabalho e renda comunitária, através do ensino de práticas produtivas cooperativistas e associativistas de valor cultural e/ou econômico (ARMAZÉM DAS OFICINAS, 2020, *on-line*).

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma práxis que relaciona formação profissional com protagonismo e inclusão social pelo trabalho, no âmbito de uma experiência associativa inspirada no modelo da economia solidária.

## **METODOLOGIA**

Emergente na dinâmica da instituição inventada e em constante processo de enunciação coletiva, ao longo do ano de 2019 foi desenvolvido o Projeto: BoasVindas – Formação para Trabalho Associado.

Foram motivadores para a criação e realização da formação: discussões no âmbito da equipe de trabalho acerca do papel desempenhado pela TS-NOT na rede de atenção psicossocial do município. Reflexões como: desconhecimento por parte da rede sobre a missão do serviço e os impactos de encaminhamentos de participantes sem perfil para inserção em oficinas ou ainda que não aderiam a proposta do trabalho, somado a um índice de abandono no primeiro mês de ingresso.

Dois profissionais da equipe técnica, com formação universitária, experiência de atuação em atividades grupais e formação em economia solidária propuseram investir na qualificação dosicineiros, buscando que eles estivessem preparados e motivados para compor um coletivo de sujeitos sociais atuantes, participativos e ativos na dinâmica de autogestão das oficinas. Para desenvolver o projeto outras duas profissionais se juntaram e estiveram presentes em todos os encontros.

O projeto tem como objetivo principal a formação básica para o trabalho associado, e por objetivos secundários: acesso à conhecimentos em economia solidária; promover caráter de pertencimento; formar sujeitos ativos para participação nas Rodas das oficinas e protagonistas para outras atividades de representação.

As Rodas das oficinas são estratégias produtoras de autogestão. Espaços para circulação da palavra, para fala e escuta ampliada e qualificada, para troca de questões vividas no cotidiano e relativas ao desenvolvimento do trabalho e das relações.

As rodas são mais do que disposição física (circular) dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos. Elas são uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos (SAMPAIO, J. *et al*, 2014, p. 1301).

Foi considerado público-alvo para participar das formações os usuários ingressantes em alguma oficina no mês anterior à realização do encontro. Com o passar dos encontros foram sendo incluídos oficineiros que já estavam nas oficinas há mais tempo, entendendo que a atualização de conhecimento é parte fundamental quando se busca promover acesso à informação.

Com frequência mensal, duas horas e meia de duração, capacidade para vinte participantes por encontro além dos responsáveis pela formação - aconteceram nove formações ao longo de 2019. No ano de 2020, o primeiro encontro ocorreria no mês de março, mas devido a pandemia Covid-19 as atividades presenciais das oficinas precisaram ser suspensas temporariamente e, portanto, não foi possível realizar nenhum encontro.

Os encontros se iniciavam com uma pergunta disparadora que tinha como objetivo compreender o que os oficineiros esperavam da TS-NOT e os porquês de estarem ali. Em seguida, era abordado o conteúdo programático da formação que é composto de: a história do SSCF; a história da TS-NOT enquanto lugar de trabalho na rede de atenção psicossocial; a função do trabalho no tratamento em saúde mental; o porquê da escolha por um modelo de trabalho diferente do mercado formal; os princípios da Economia Solidária e do trabalho associado; a Associação Cornélia Vlieg: o que é, qual a importância para as oficinas, estatuto social, regimento interno; a bolsa oficina e sua composição (hora trabalho, avaliação e função); e, o caixa das oficinas (entradas, saídas, compras, orçamentos, entre outros).

As reflexões disparadas sobre os quatro princípios da economia solidária: cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade e suas relações com o cotidiano de trabalho nas oficinas eram norteadoras para o pensar sobre as ações de cada integrante das oficinas (coordenadores, monitores e oficineiros) de modo a ampliar o pertencimento de cada um na dinâmica de trabalho, a divisão das responsabilidades com as atividades, com a matéria prima e com os equipamentos e ferramentas, a partilha dos resultados (bolsa oficina), o cuidado entre si, a tolerância, o respeito, a sustentabilidade e o meio ambiente.

Ao final, todos os participantes receberam um certificado de formação que registra e comprova a capacitação realizada.

## DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

De acordo com levantamento realizado, no livro ata de registros da formação disponível na biblioteca da TS-NOT, ao longo de quase todo o ano de 2019 ocorreram nove encontros de formação, com a participação de 89 oficineiros, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Número de oficineiros participantes, por encontros de formação da TS-NOT, durante os meses de abril a dezembro de 2019.

Mês	Número de oficinairos participantes
Abril	9
Maio	6
Junho	10
Julho	14
Agosto	11
Setembro	14
Outubro	12
Novembro	7
Dezembro	6
Total	89

Fonte: elaborado pelos autores

O banco de dados informatizado de cadastro de oficinairos da TS-NOT indicou, em outubro de 2020, que dos 89 participantes da formação realizada no ano anterior, 61 seguiam inseridos nas oficinas e sobre os 28 que não permaneceram foram identificados os motivos de desligamento, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Motivos de desligamento dos oficinairos participantes dos encontros de formação da TS-NOT

Motivos de desligamento	Número de oficinairos
Inclusão no mercado: oficinairos que solicitam sair do projeto para desenvolver outra atividade profissional; que pode ser inserção no mercado formal de trabalho ou qualquer outro tipo de trabalho informal.	10
Abandono: oficinairos que abandonam a oficina sem justificativa concreta; ou justificando ganhar pouco, não querer trabalhar, não se dar com as pessoas, não conseguir acordar cedo, ou por motivo de crise ou recaída não querer continuar, entre outros.	9
Desligamento: oficinairos desligados pela equipe por não cumprimento ou respeito aos itens do Regimento Interno de funcionamento das oficinas.	7
Encaminhamento: redirecionamento do projeto de vida e encaminhamento para outro serviço da rede.	6
Falecimento	2

Sem interesse: após o contato com usuário em lista de espera, não compareceu para iniciar na oficina.	1
Não adesão: oficinairo chamado e que inicia nas atividades, mas permanece por período inferior a 15 dias.	1

Fonte: elaborado pelos autores

Com relação ao alcance da TS-NOT na rede de saúde e de assistência social municipal, foram identificados os serviços que encaminharam os participantes, o que demonstrou uma importante variedade entre os serviços, além de complexidades distintas, como aponta o Quadro 3.

Quadro 3 – Número de participantes encaminhados, por tipo de serviço

Serviço de origem	Número de oficinairos
CAPS AD	30
CAPS III	24
Centro de saúde	16
Rede de assistência social	7
Convênios e particulares	5
Ambulatório de Psiquiatria da UNICAMP	4
Não identificado	2
Consultório na Rua	1

Fonte: elaborado pelos autores

Entre os serviços de saúde os maiores encaminhadores são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nas modalidades: III (serviço de funcionamento 24h com leito noturno de retaguarda para acolhimento de crises que necessitam de maior intensidade de cuidado) ou CAPS AD (serviço especializado para tratamento de pessoas em uso abusivo de álcool ou outras drogas, que também dispõe de leito noturno para acolhimento). Seguidos dos Centros de Saúde (C.S.) unidade da atenção básica, porta de entrada para a rede SUS.

Entre os serviços da Rede de Assistência Social foram identificados: Centro POP (centro de referência especializado para população em situação de rua), serviço de abordagem social às pessoas em situação de rua (serviço realizado por uma equipe de educadores sociais que identifica famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social em espaços públicos), abrigos ou casas de acolhimento transitório. Uma parcela menor de encaminhamentos provém de convênios ou particulares e do ambulatório de psiquiatria da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Propiciar espaços como o Projeto: BoasVindas – Formação para o trabalho associado, para a população atendida por esses serviços, tem por objetivo garantir a aplicação das práticas democráticas em ambientes que visam a efetiva inclusão social. Esta não apenas como diminuição da população que se encontra

abaixo da linha de pobreza, mas como diminuição das barreiras de acesso, gerando igualdade de oportunidades para aqueles que vivem à margem da sociedade por diversas questões que envolvem o preconceito, o estigma e a falta de oportunidades.

A intersectorialidade da TS-NOT permite que ela explore diversos aspectos da vida de seus participantes proporcionando ganhos que superam a geração de renda, pois ampliam os horizontes de trabalho que favorecem a ampliação das trocas sociais e a contratualidade.

Proporcionar trabalho com afetividade e gestão coletiva dos meios de produção e de seus resultados permite aos usuários da saúde mental ampliarem suas perspectivas enquanto cidadãos e se tornarem efetivos agentes de transformações sociais.

A Roda se apresenta como dispositivo que empodera, qualifica o cotidiano e deixa as relações mais horizontais, o que demonstra ser uma estratégia que aproxima ou distancia os oficinairos do grupo. Trata-se de uma metodologia que se não contar com um bom mediador pode provocar rupturas nos processos identitários.

A escolha por um modelo de trabalho solidário que inclui afirma direitos dialoga com os princípios da Reforma Psiquiátrica que combate a ideia do isolamento e preconiza práticas mais humanas e participativas. Trabalho como forma de exercício de direitos, circulação social e ampliação da contratualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TS-NOT desenvolvida no processo vivo da instituição inventada, teve diversos desafios e o principal deles: a formação de processos de enunciação coletiva.

A formação e o desenvolvimento de coletivo exigiram a constituição de metodologias e processos de formação permanente, em que o Projeto: Boas Vindas – Formação para o Trabalho Associado se apresentou como um dispositivo estratégico, que funciona como ferramenta que disponibiliza informações e constrói sentidos, fomentando a participação ativa dos usuários enquanto membros associados de um coletivo autogestionário.

A ampliação dos vínculos, da qualificação dos integrantes e a ampliação da permanência nas oficinas, mostrou como a construção de uma cultura de gestão coletiva, de participação ativa, necessita de dispositivos de formação permanente que sejam capazes de enfrentar a cultura do individualismo, do Eu, para a construção de um Nós, onde os enunciados, os sentidos, os significados da produção das oficinas fossem orgânicos, algo que toca e mobiliza, que se constitui na prática, no dia a dia.

A autogestão das oficinas para além de um modelo gerencial, uma forma de se fazer, mas como prática cotidiana de construção de novos projetos de vida, de singularizações e de constituição de um campo expressivo, é o resultado do Projeto: Boas Vindas – Formação para o Trabalho Associado, que se mantém vivo na instituição e aguarda a retomada efetiva das atividades após a pandemia Covid-19.

## Training for associated work: a praxis that generates protagonism and social inclusion

### ABSTRACT

The Project: Welcome - Training for Associated Work is an initiative for training and strengthening associative practices in the set of workshops and income generation of Social Technology - Center for Workshops and Work (TS-NOT), from the Health Service Dr Cândido Ferreira in partnership with Associação Cornélia ME V .H. Vlieg, located in Campinas / SP. Starring in work spaces for people with mental disorders who are unable to be included in the formal market, their strategy of promoting work with social value and expanding sociability is at the intersectoral level with various public policies. This work aims to present a praxis that links professional training with protagonism and social inclusion through work, within the scope of an associative experience inspired by the solidary economy model. After surveys and analyzes, we concluded that TS-NOT is consolidated as a space for the production of health, work and income generation.

**KEYWORDS:** Social technology. Solidarity economy. Associativism. Self-management. Intersectoriality.

## REFERÊNCIAS

ARMAZÉM das Oficinas. O projeto social. **Associação CornéliaVlieg**. Disponível em: <<https://armazemoficinas.com.br/associacao-cornelia/>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

CAYRES, C. O processo constitutivo e as concepções do Núcleo de Oficinas e Trabalho. In: CAYRES, C. O.; RIMOLI, J. **Armazém das Oficinas: um olhar para além da produção**. Campinas: Medita, 2012. p. 21-35.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/7hbdt/pdf/dagnino-9788578793272.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. **Caderno de Debate – Tecnologia Social no Brasil**. São Paulo: ITS, 2004.

NEGRI, T. **Exílio**. São Paulo: Iluminarus, 2001.

OURY, J. **O coletivo**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild. 1 ed., 1986. 2009.

RODRIGUES, K. L. Entre o cuidar e o empreender: uma oficina de trabalho. In: CAYRES, C. O.; RIMOLI, J. **Armazém das Oficinas: um olhar para além da produção**. Campinas: Medita, 2012. p. 165- 170.

ROTELLI, F. A instituição inventada. In: ROTELLI, F., LEONARDIS, O. DE, MAURI, D. **Desinstitucionalização**. NICÁCIO, F. (org.). São Paulo: Hucitec, 2001. p. 89-100.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2014, v. 18, suppl 2., pp. 1299-1311. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>. Acesso em: 11 nov. 2021.

**Recebido:** 20/11/2020

**Aprovado:** 09/12/2021

**DOI:** 10.3895/rts.v18n50.13483

**Como citar:** RODRIGUES PINHO, K.L. et al. Processo de formação para o trabalho associado: uma práxis em construção que gera protagonismo e inclusão social. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 18, n. 50, p.174-184, jan./mar., 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13483>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autorial:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

